



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

FONTES ESCRITAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UM DEBATE EM TORNO DO USO DE FONTES DOCUMENTAIS

Paula Cristiane de Lyra Santos

Universidade Regional do Cariri

paulalyrasantos@gmail.com

O artigo aqui apresentado é uma discussão das diversas possibilidades do uso de documento escrito da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus ao bispo do Crato durante a década de vinte, do século XX. Objetiva demonstrar que no caso de uma determinada escrita feminina, mesmo que de documentos oficiais é possível se produzir conhecimento sobre diversos aspectos da sociedade em questão quanto também em relação a especificidade da experiência das mulheres. Pretende apresentar uma análise que a partir da busca da possibilidade de se aproximar da vida das pessoas no tempo passado deixe um bom espaço a que os registros feitos sejam apresentados não apenas do ponto de vista do pesquisador que está em outro tempo, mas que ao fazer uma imersão no cotidiano inscrito nos documentos se faça emergir a complexidade das vidas representadas nos mesmos. A metodologia adotada na pesquisa e na produção da versão aqui trazida foi a qualitativa compreensiva que buscou além de narrar alguns eventos os situar em um contexto mais amplo tanto da instituição em que estavam inseridos quanto dos processos abrangentes da sociedade na qual estavam se dando. Como principais contribuições para o campo da pesquisa da História da Educação além da de informar sobre uma determinada experiência de mulheres consagradas e ligadas ao campo educacional está também a defesa na prática da validade do uso de fontes documentais escritas para a produção historiográfica neste campo, apesar de que se reconheça as diversas dificuldades de se lidar com este tipo de documentação. A metodologia empregada na pesquisa foi a qualitativa compreensiva que quer alcançar o sentido dado pelos agentes a suas próprias experiências.

História da Educação, documentos oficiais, Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus.

Introdução

O presente artigo visa realizar uma discussão sobre o uso de fontes documentais para a História da Educação. A produção historiográfica recente, que produz conhecimento sobre as

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br

mais diversas temáticas do campo educacional, tem cada vez mais incorporado à prática de produção do conhecimento o uso de fontes orais pois se entende que este é o caminho possível, ou mesmo desejado, para se desvelar experiências dificilmente alcançadas a partir de documentos oficiais. Todo historiador que lida com a História Oral, ou mesmo apenas com a entrevista sabe que para tanto é necessário o depoimento de informantes que de forma direta, ou indireta participaram, ou são herdeiros de narrativas sobre os acontecimentos, foram testemunhas ou escutaram dos seus antepassados os testemunhos da experiência humana, ou seja da vida dos homens e das mulheres de outros tempos, ou de outros espaços que se quer conhecer. E também, a maioria dos pesquisadores trata os depoimentos orais como versões e portanto, depois do registro das entrevistas os mesmos são transcritos, e se faz necessário o trabalho de análise para que a verosimilhança seja possível.

Apesar de que esta seja uma forte tendência no tempo presente, “a produção de fontes orais”, aqui vou defender que os arquivos pessoais e institucionais com acervos escritos continuam sendo uma fonte de pesquisa de fundamental importância para a produção do conhecimento no campo da História, e da História da Educação, e que é necessário ainda se formar no jovem pesquisador o gosto pela pesquisa das fontes documentais escritas, e que se encontram em arquivos e muitas vezes ainda não digitalizadas, já que diante do mundo da informação cada vez mais efêmera, uma parcela significativa dos registros que podem ser acessados para conhecermos as sociedades do passado correm o risco de ser definitivamente perdidos.

E se a partir do século XIX, uma das principais tarefas daqueles que por alguma razão queriam conhecer o passado foi a de organizar arquivos e nestes preservar documentos escritos oficiais, e também por outro lado, com a expansão das fontes possíveis de serem utilizadas para a produção do conhecimento histórico no século XX, foi se incorporando a estes acervos diversos tipos de produtos humanos, a necessidade da aprendizagem da pesquisa nestas fontes continua sendo extremamente importante. E ainda, em relação as fontes orais produzidas, vale destacar que se os depoimentos não forem de alguma forma conservados, para acessos futuros de outros pesquisadores além daqueles que os produziram, o alcance desses será também extremamente baixo.

Retomando os ditos documentos oficiais, nestes também podemos encontrar sutilezas a partir do lugar de fala e do gênero dos produtores. Como exemplo, da possibilidade de produção historiográfica a partir de documentos escritos, será analisado o primeiro livro de atas produzido por mulheres participantes da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, no Crato, Ceará, dentro do contexto de suas vidas cotidianas de congregadas e educadoras.

Na História da Educação o papel das mulheres é uma temática extremamente relevante já que de forma direta ou indireta somos a maioria dos agentes dos processos educativos que se dá tanto no âmbito privado como público. As instituições de formação de caráter confessional também são alvo privilegiado de pesquisa já que, por seu suposto caráter disciplinador e formador, de uma mulher devota e do lar, vem sendo abordadas por pesquisadores que buscam desvendar o “universo feminino” e sua produção/reprodução.

Como produtores/produtoras de versões sobre estes processos é necessário que encontremos, ou produzamos pesquisas sobre os mesmos. Apesar da dificuldade de se encontrar estes registros, já elaborados no momento da experiência, e quando existentes da dificuldade de se ter acesso aos mesmos. Estes registros, por não serem produzidos por instituições públicas não são alvo de uma legislação que determina a disponibilização da documentação produzida ao público depois de determinado tempo. A disponibilidade do acesso se dará a partir de uma normatização específica da instituição confessional a qual pertence, como a exemplo a Igreja Católica. Mas apesar de todas as dificuldades que temos para este acesso defendo a ideia de que não podemos simplesmente deixar de insistir nesta busca.

Por outro lado, no campo da produção historiográfica conhecida como História das Mulheres, e em relação a inserção das mesmas nas institucionais confessionais, já se admite que estas instituições não são simplesmente espaços de controle e de disciplinamento mas que aí, e de diversas formas e maneiras estas se tornam protagonistas de experiências, e em muitos casos conseguem ter ou aprimorar uma formação intelectual e ainda assumem as mais diversas tarefas administrativas, e mesmo de formação de outras mulheres. Este protagonismo transforma estes espaços propostos como locais de reclusão de mulheres, em muitos casos pensados a partir das e concepções masculinas em espaços de criatividade, mesmo que uma criatividade vigiada, mas se vive aí uma experiência ainda não possível a mulheres, leigas, que

são principalmente, quando da elite, empurradas a um cotidiano familiar em sua maioria das vezes tolhedor de suas potencialidades criativas.

A presente discussão tem como objetivo principal mostrar como os registros escritos, a partir do cotidiano de uma instituição confessional feminina, e pelas mulheres aí congregadas, são passíveis das mais diversas análises, e ao tratarem em parte do cotidiano dessas instituições permitem adentrar espaços não oficiais da experiência institucional, ou seja perceber os sentidos que as próprias mulheres davam as suas experiências. Ou seja, mesmo um Livro de Atas quando devidamente tratado pode permitir uma imersão não só em práticas institucionais quanto na percepção da própria sociedade que permite a existência desta instituição, onde se produziu o registro em questão, mas também e principalmente a criatividade dos produtores/as dessas organizações.

Metodologia

Quando do trabalho de pesquisa que me levou a elaboração de minha tese de doutoramento intitulada *Católicos no Cariri: embates em torno da formação cristã (1860-1965)* defendida na Universidade Federal do Ceará, no ano de 2009, uma das instituições que foi percebida desde o começo da pesquisa como fundamental na construção deste campo no Cariri Cearense foi a Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, e agregado ao mesma, o Colégio de Santa Teresa de Jesus, criados oficialmente pelo primeiro bispo do Crato Dom Quintino no ano de 1923.

Ainda no ano de 2005, no início do curso de doutorado em educação foram feitos os primeiros contatos com a referida instituição para o acesso a qualquer tipo de registro que possibilitasse contato com a experiência das mulheres que viram as suas vidas imbricadas com estas duas instituições, fosse tanto a Congregação quanto o Colégio. Fossem estas educadoras ou educandas, o que importava era o acesso a registros que pudessem vir a se tornar fonte para a produção da minha versão para o processo de constituição do campo educacional cristão no Cariri cearense, no qual não poderia a meu ver faltar a experiência feminina.

Como não foi a minha surpresa constatar que se estes registros existiam não estavam catalogados, nem disponibilizados para o acesso à pesquisa. Já haviam sido produzidos alguns



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

trabalhos monográficos, por pesquisadora anteriormente membro da congregação, mas esta havia conseguido acesso apenas a publicações comemorativas, e contatado algumas mulheres idosas que lhe forneceram informações, que foram pouco analisadas nos referidos textos. Não havendo outra forma, já que sobre a década de vinte do século XX não se podia realizar a produção oral de informação, segui em frente e não pensava mais dar um destaque especial a esta instituição.

Passados três anos de pesquisa os ventos mudaram, e uma nova direção da congregação resolveu organizar um Centro de Memória e contratou para tanto ex-aluno do curso de História da Universidade Regional do Cariri, que sabendo do meu interesse em ter acesso a fontes inéditas do início do processo da Congregação e do Colégio, ao localizar o primeiro livro de atas da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus e o primeiro livro de matrículas do Colégio de Santa Teresa de Jesus me contactou, e melhor ainda se prontificou a digitalizar os dois volumes e assim facilitar o trato do conteúdo dos referidos registros oficiais das instituições.

Do ponto de vista da estrutura do texto do Livro de Atas, o registro do histórico do Colégio e da Congregação foi feito anualmente. Está composto o relatório dos acontecimentos considerados importantes, transcorridos no referido ano. Não se trata de um registro diário, onde constam detalhes de um cotidiano, mas uma síntese geral, onde estão registrados eventos de destaque, principalmente quanto a vida da Congregação como a entrada e saída de mulheres da mesma, e os referidos motivos, se citados; os principais problemas enfrentados no referido ano administrativo da Congregação e do Colégio; as estratégias usadas no sentido de garantir a sobrevivência tanto da Congregação, quanto do Colégio, que podem ter sido adotados pelo Bispo de então, ou pelas próprias congregadas; a prática de rituais oficiais da Igreja Católica e a criação de novas práticas que ao poucos vão se tornando parte da ritualística das instituições, entre outros.

Esta apresentação do documento tomado aqui como referência de análise, na parte da metodologia, foi vista por mim como necessária para explicar de forma mais materializada os procedimentos adotados no caso em questão já que o presente trabalho pode ser classificado como uma pesquisa documental e de análise qualitativa compreensiva. Mas sendo a pesquisa qualitativa exploratória, é fundamental se compreender o próprio contexto de produção do

(83) 3322.3222
contato@coprecis.com.br
www.coprecis.com.br

documento que vai ser tomado como referência, pois o próprio lugar do produtor do mesmo tem que ser levado em conta na hora da análise.

Da mesma forma o lugar do pesquisador que teve acesso ao documento também não pode ser desprezado pois, como visto acima, ele foi fundamental para o próprio acesso aos documentos, e tudo isto faz parte de uma prática de pesquisa que deve ser aprendida por novos pesquisadores, para que a própria produção do conhecimento não se veja empobrecida nas suas diversas possibilidades. E no caso aqui presente da demonstração de que a pesquisa documental em arquivos particulares, apesar das dificuldades encontradas é possível e necessária mesmo que seja necessário a constituição de uma rede de contatos e de tempo e paciência.

Costumo falar para alunos que oriento e que pretendem trabalhar com a produção de fontes orais que o informante está lhe fazendo um favor e que o pesquisador é que tem que se adequar aos horários e disponibilidade dos informantes. No caso das fontes documentais escritas independentemente da origem das mesmas, se oficiais ou privadas, estas também estarão sob a guarda de agentes e em lugares que terão suas próprias dinâmicas. Inclusive em alguns casos, como os documentos produzidos por instituições religiosas, os guardadores poderão demandar o estabelecimento de uma relação de confiança antes de permitirem o acesso aos documentos. Portanto, a pesquisa necessita de disponibilidade de tempo e da predisposição do pesquisador para estabelecer o diálogo com as pessoas, funcionários públicos ou não que podem fazer toda a diferença na hora do acesso a uma documentação, ou não.

Resultados e discussão

Depois da apresentação sucinta do documento escolhidos vou agora apresentar uma síntese das conclusões a que foi possível se chegar na análise do *Livro de Atas da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus*. Vale destacar que acredito não ser possível se separar os resultados encontrados da discussão dos mesmos. Tanto uns quanto os outros são compreensões que tem por base a evidência percebida nas fontes, mas que como produtos de um labor interpretativo, os resultados e suas compreensões, estes estão

imbricados em sua própria apresentação, a partir das ideias do próprio autor da versão em questão.

A jornada de reconstituição da experiência de implantação de uma congregação de freiras, e de um colégio para formação de moças, na Região do Cariri se iniciou a partir do Livro de Atas no ano de 1923, a partir do qual se tem um registro dos principais eventos destacados pela produtora do mesmo. Como é um registro oficial da Congregação, rubricado pagina por pagina, pela primeira Superiora Geral, Madre Ana Couto, subtende-se que as versões contidas no mesmo eram aceitas, pelo menos para aquelas que naquele momento dirigiam a Congregação.

Assim, depois de alguns anos de reconstituição do percurso, já se pode perceber uma estrutura interna ao próprio registro, que vai se repetindo anualmente. Dentro do mesmo ano a apresentação dos eventos é cronológica. Portanto, o que é oferecido à análise são fatos ligados a determinadas temáticas, que podem ser encontradas basicamente em todos os anos, em que uma certa normalidade aconteceu.

Registram-se acontecimentos ligados tanto a vida da Congregação quanto do Colégio de Santa Teresa de Jesus. Apesar de que algumas irmãs sejam também professoras do Colégio, o registro relativo ao mesmo se dá principalmente nos seguintes campos: atividades escolares como exames e festas; participação das alunas em eventos religiosos e cívicos organizados pelas irmãs ou pelo Bispo Dom Quintino; número de alunas que freqüentam o Colégio durante o ano letivo e outros fatos como reformas e ampliação de instalações. O dia a dia do Colégio, tanto da prática pedagógica, quanto disciplinar não foi registrada neste livro de Atas. Mas isto não impede que se deduzam algumas questões neste campo, como problema de acesso a material didático, e da pressão oficial a partir do reconhecimento e da equiparação para que a escola corresponda a determinado perfil proposto pelos órgãos oficiais do Estado.

Do ponto de vista do registro da vida da Congregação os temas repetidos são: adesão e desistências de postulantes; rituais vividos pelas irmãs, tanto aqueles canonicamente estabelecidos, como a vestição do hábito, quanto outros, que vão sendo paulatinamente introduzidos em seu calendário anual, como a montagem da lapinha de Natal; as visitas recebidas, onde os franciscanos aparecem como assíduos visitantes; principais problemas

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



administrativos, no campo quase sempre das finanças e da estrutura física, como a carência de recursos e as constantes reformas; outros eventos nos quais esteja presente o Bispo Dom Quintino, que é uma referência privilegiada no registro oficial.

Mas pode-se encontrar o desvio do padrão mesmo dentro de uma estrutura que tende para uma certa homogeneidade. O ano de 1929 terminará se diferenciando da suposta estrutura acima apresentada. A primeira coisa que salta aos olhos é que o registro anual que tinha no mínimo duas páginas, e no máximo cinco, até então neste ano, agora se dá em um total de 13 páginas. Se os fatos relativos aos seis anos anteriores foram registrados em um total de 21 páginas, o ano de 1929 supera mais de cinquenta por cento daquele total.

Nada indicava no início do ano que aquele seria um ano especial na vida da Congregação. E seguindo a prática de destacar a participação de Dom Quintino na vida da Congregação fica registrado que este deu uma conferência no dia 25 de julho, às Filhas de Santa Teresa de Jesus. Esta conferência já é classificada no registro como sendo a última proferida pelo referido Bispo. Em relação a estrutura textual do registro feito, isto é possível pois o mesmo tem o seu texto transcrito no livro de atas ao final do ano, talvez mesmo no início do ano seguinte, pela irmã responsável por este trabalho. Aqui está o motivo principal pelo qual este ano de 1929 foi visto como um ano especial na vida da Congregação, ou seja, o agravamento da saúde de Dom Quintino, e a morte do mesmo ainda em dezembro deste ano.

No mês de novembro de 1929, diante do agravamento da saúde do Bispo Dom Quintino, Madre Ana Couto e o Padre Emídio Lemos, escreveram a primeira versão da Constituição das Filhas de Santa Teresa de Jesus. Após escreverem a mesma, a constituição foi apresentada ao Bispo que apesar de já estar muito doente aprovou as mesmas. Vale ressaltar aqui que a Constituição é uma ótima fonte documental para se conhecer a estrutura proposta para a Congregação e para o hábito de vida das congregadas, mas esta não vai fazer parte do meu foco.

Neste ano de 1929 se destaca ainda a formatura da primeira turma de normalistas. No dia 24 de novembro se deu a cerimônia de entrega de diploma à primeira turma de professoras, formadas no Colégio de Santa Teresa de Jesus. As diplomadas foram Isabel de Brito, Maria de Lourdes Esmeraldo, Lila Moreira, Priscila Pinheiro Teles, Maria Augusta Couto e Mariana de Freitas Gomes (F.S.T.). Na mesma cerimônia na qual se entregam os

diplomas a estas seis primeiras normalistas, é entregue também um diploma de datilografia a uma das postulantes da Congregação, Josefa Machado Luna.

A cerimônia de formatura consta de uma série de atividades mas aqui vamos destacar a parte da noite onde no Salão nobre da *Associação Artística Beneficente*, ocorre a solenidade de distribuição de diplomas. Sobre a importância desta solenidade nos diz a memorialista: “... O que o Crato possui de melhor e mais selecto lá se encontrava, curioso de assistir uma cerimônia inédita nos anaes da terra.” (LACSTJ, 1929, p. 26). Por volta das sete horas da noite, estando o salão ocupado pelos convidados, banca examinadora, alunas do colégio, familiares, chegam as seis diplomadas, acompanhadas pelo paraninfo da turma O Mons. Joviniano Barreto. A sessão foi aberta pelo Revdmo. Cônego Manuel Feitosa, Diretor do Colégio.

O Diretor do Colégio mandou que a Secretária do mesmo lesse todas as notas das alunas durante o ano letivo de 1929 para o público presente. As que se destacaram receberam prêmios. Depois seguiu-se o juramento das formandas, a distribuição dos diplomas e dos anéis. Após este momento, o Cônego Manuel Feitosa convidou para presidir a parte da oratória, o Mons. Vicente Sóter, representando do Bispo Dom Quintino, que já se encontrava bastante doente. Depois de assumir a condução desta parte dos trabalhos, o Mons. Vicente Sóter, deu a palavra à oradora da turma, Isabel de Brito. Em seguida falaram ainda o paraninfo da turma, Mons. Joviniano Barreto, Cônego Manuel Feitosa e o Padre Dr. Manoel Macedo.

Esta cerimônia da primeira formatura indica várias questões, principalmente do ponto de vista das relações entre os gêneros, implícitas nas relações sociais que se apresentam através do desenrolar das solenidades. Entre as várias pessoas envolvidas na formação destas primeiras professoras, foram importantes tanto homens, quanto mulheres. Como por exemplo, algumas irmãs que acumularam inclusive atividades na Congregação e no Colégio, que atuaram mesmo enquanto professoras. Nenhuma é citada entre os homenageados, pelo menos no Livro de Atas, e os homenageados são todos homens.

No desenrolar da cerimônia, os únicos momentos em que mulheres falam publicamente, é além da leitura das notas pela Secretária do Colégio os do juramento das professoras, e o discurso da representante da turma, que era composta apenas por mulheres, e



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

portanto neste caso coube desempenhar esta função uma mulher, mas mesmo assim a memorialista, que é uma mulher, não registrou nenhuma de suas palavras, apenas o seu nome, Isabel Brito. Quanto a leitura feita pela Secretária, a mando do Diretor não é mencionado o nome da mesma. O Nome do Diretor? Revdmo. Cônego Manuel Feitosa.

Esta reflexão em torno destas cerimônias vem no sentido de demarcar os espaços ocupados pelas mulheres, nesta expansão de sua presença, dentro dos quadros da Igreja Católica na Região do Cariri. Esta expansão é na verdade o resultado de pelo menos duas forças sociais. Primeiro o próprio desejo de algumas mulheres de se dirigirem para a vida religiosa, para se consagrarem totalmente a religião católica, que tinha na Região sido atendido em um primeiro momento em formas de vida beatificada ao lado de padres, ou nas Casas de Caridade fundadas pelo Padre Ibiapina. Mas esta beatitude muitas vezes se mostrou conflituosa com a posição oficial da Igreja Católica em processo de romanização. Isto deve ter funcionado em alguns casos como barreira de contenção desta opção de vida para algumas mulheres desejosas de se consagrarem.

Por outro lado, a ação do Bispo Dom Quintino que assume dentro do seu projeto eclesial a criação tanto de uma congregação de mulheres dentro da Diocese que passava a dirigir, quanto como parte de sua estratégia de ação, responsabiliza um grupo de mulheres, as congregadas e suas associadas leigas, por uma obra de formação feminina cristã, através do Colégio de Santa Teresa de Jesus, o pioneiro desta forma de formação feminina para o Sul do Ceará.

Retomando uma outra questão que é a da própria composição da Ordem, da admissão e permanência de mulheres na *Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus*, se vê que a saúde das referidas postulantes era um fator determinante para que estas permanecessem, ou saíam da instituição. As condições de saúde das mulheres que ingressavam na Ordem teria que ser bastante observada, já que dentro de uma relação de custo/benefício, dentro do processo de institucionalização da religiosidade feminina, esta teria que trazer um ganho maior do que o seu custo, senão simplesmente a vida da organização seria inviabilizada.

Por outro lado, o agravamento da saúde de Dom Quintino gerou a necessidade de que se apressassem determinados procedimentos, para que o mesmo ainda tivesse tempo hábil de participar dos mesmos. Este foi o caso da corrida realizada pela Madre Ana Couto, e do Padre

(83) 3322.3222
contato@coprecis.com.br
www.coprecis.com.br

Emídio Lemos, para elaborarem a primeira Constituição da Ordem. Ou seja, diante da possibilidade da morte do Bispo, é o tempo de realização dos fatos que é modificado, acelerado, para garantir que o referente masculino principal não desapareça antes de se ter consolidado pelo menos legalmente a “sua obra”.

Conclusões

Apesar do curto espaço para desenvolver uma apresentação mais detalhada das possibilidades do uso das fontes oficiais produzidas por mulheres para uma produção historiográfica não ascética mas perpassada de possibilidades de se adentrar os meandros da experiência feminina considero que este curto relato acima apresentado pode realizar o principal objetivo deste artigo que era o de defender a formação dos/das jovens pesquisadores/as para lidar com documentos oficiais já que estes são passíveis de interpretação que nos levam para além da institucionalidade formal. A produção de registros oficiais por mulheres têm uma especificidade que é a de dar destaque a determinados aspectos dos cotidianos que com certeza não seriam destacados pelos homens já que inclusive tarefas corriqueiras são delegadas em muitas instituições profissionais masculinas a mulheres, não só leigas mas também congregadas mas esta é uma outra história que não vamos poder adentrar aqui. De qualquer forma o registro quando feito por punho feminina deixa entrever parte do sentido dado por essas mulheres ao resultado de suas adesões a estas instituições profissionais.

Bibliografia

AZZI, Riolando & REZENDE, Maria Valéria V. **A Vida religiosa feminina no Brasil colonial**, In: Riolando Azzi (Org.). **A vida Religiosa no Brasil: enfoques históricos**, São Paulo: Paulinas, 1983, pp. 24-60.

BURKE, Peter (Org.). **A Escrita da história: novas perspectivas**, São Paulo: UNESP, 1992.

_____. **História e teoria social**, São Paulo: Editora Unesp, 2002.

_____. **O Que é história do conhecimento**, São Paulo: Editora UNESP, 2016.

CERTEAU, Michel de. **A Operação histórica**, In: GOFF, Jacques Lê; NORA, Pierre. *História: novos problemas*, Rio de Janeiro: F. Alves, 1995, p. 17-48.

_____. **A Escrita da história**, Rio de Janeiro: Forense, 2000.

CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE SANTA TERESA DE JESUS (CFSTJ). **Memorial Ana Álvares Couto: 1885-1985**, Fortaleza: Henriqueta Galeno, 1984.

_____. **Edição Comemorativa 80 anos (1923-2003)**, Sousa: Digital, 2003.

FALCI, Miridian Knox. **Mulheres do Sertão Nordestino**, In: Mary Del Priore. História das mulheres no Brasil, São Paulo: Contexto, 2007, p.241-277.

GINZBURG, CARLO. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**, São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

_____. **O Queijo e os vermes**, São Paulo: Cia de Bolso, 2006.

GOMES, Ângela do Castro. **A guardiã da memória**, Acervo - Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v.9, nº 1/2, p.17-30, jan./dez. 1996.

HARTOG, François. **Evidência da História: o que os historiadores veem**, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre história**, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JULIA, Dominique. **História religiosa**, In: Jacques Lê Goff & Pierre Nora, História: novas abordagens, Rio de Janeiro: F. Alves, 1995, p.106-131.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**, São Paulo: Cortez, 2000.

MESQUITA, Teresinha Vale. **Em nome de Deus: Dom Quintino e Madre Ana Couto e suas trajetórias espirituais num contexto de turbulência econômica, política e social**, Crato: Departamento de História/URCA, 1999, 47 p., (mimeo).

_____. **O Bom Pastor na Diocese do Crato: Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva (1915-1929)**, Crato: Departamento de História/URCA, 2003, 75 p., (monografia).

NUNES, Maria José Rosado. **Freiras no Brasil**, In: Mary del Priore (Org.). História das mulheres no Brasil, São Paulo: Contexto, 2007, p. 482-509.

PINSK, Carla Bassanezi & LUCA, Tania de. **O Historiador e suas fontes**, São Paulo: Contexto, 2013.

PRIORE, Mary Del (Org.). **História das mulheres no Brasil**, São Paulo: Contexto, 2007.